

CONVERSAS NA PRAÇA - A EXPERIÊNCIA DE ADOLESCER NAS MARGENS DO RIO

Coordenador: ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

Autor: THAYANE STEFANSKI CHAVES

Resumo: Este trabalho consiste no relato de uma experiência de pesquisa e extensão que vem sendo desenvolvida junto a adolescentes do arquipélago da cidade de Porto Alegre. Uma das intervenções que vem sendo desenvolvida desde o ano passado chama-se "conversas na praça". Através dela, procuramos condensar a narratividade - necessária como modo de subjetivação juvenil - com o resgate de uma questão própria que revela a pertença à comunidade: a ocupação dos espaços públicos da ilha, dentre eles, a praça. As reflexões teóricas que sustentam a intervenção baseiam-se no encontro da psicanálise com o tema da experiência em Walter Benjamin. Introdução O desenvolvimento das ações é fruto da conjugação dos constructos teóricos com a demanda local no que se refere à abordagem dos adolescentes . As reflexões teóricas que sustentam a intervenção baseiam-se no encontro da psicanálise com o tema da experiência em Walter Benjamin. Em parceria com uma Equipe de Estratégia de Saúde da Família da Ilha da Pintada, mantida pelo Hospital Moinhos de Vento, iniciamos um trabalho que buscou, em um primeiro momento, conhecer e compreender a demanda dos adolescentes da região, bem como as dificuldades da Equipe no trabalho com os jovens. Através de entrevistas e observações de familiarização constatamos uma grande dificuldade dos serviços da região em vincular os adolescentes. Além deles pouco buscarem os espaços de grupos e consultas na Unidade de Saúde, os profissionais tem dificuldades em criar dispositivos de intervenção passíveis de atrair esses sujeitos para falar de si e de seu sofrimento. O encontro com a quase total ausência de busca por espaços de fala na Unidade, por parte dos jovens, levou-nos a identificar os locais comunitários nos quais eles circulam. Dentre estes, localizamos a Escola e o SASE , instituição ligada à Fundação de Assistência Social e Cidadania, na qual os adolescentes circulam no turno inverso à escola. Desenvolvimento Preocupados com o sofrimento psíquico dos adolescentes e com a repercussão social da sintomatologia que apresentam, buscamos ampliar a discussão acerca das problematizações da adolescência contemporânea das "margens" da cidade a fim de criar dispositivos de intervenções específicos aos jovens. No início deste ano, propomos a construção de dois dispositivos de intervenção que, por ora, denominamos conversas na praça e cinema na escola. Neste espaço,

abordaremos especificamente a proposta do "conversas na praça". Nele, procuramos condensar a narratividade - necessária como modo de subjetivação juvenil - com o resgate de uma questão própria que revela a pertença e, portanto, a origem da comunidade: a ocupação dos espaços públicos da ilha, dentre eles, a praça. A proposta é de que se construam intervenções que possam ir ao encontro dos interesses dos jovens e que, ao mesmo tempo, promovam a construção de experiências passíveis de ajudar-lhes nas elaborações importantes deste momento de suas vidas. Ao tomar chimarrão, tocar violão ou passear pela ilha é ofertada, simultaneamente, a oportunidade de fazer uso da palavra, falando de si e de suas angústias e problematizações. As mais variadas formas de trabalhos são realizadas mediante a ocupação dos espaços da ilha: jogos de futebol, oficinas de teatro, atividades de conversas nas margens do rio, busca da memória e origem comunitária, entre outros. Discussão

Esta experiência recém está sendo implementada, mas, já produziu efeitos, dentre eles, um adolescente comentou: "parece que a praça é outra, está mais bonita, mais arrumada". Também vale a pena citar a fala de um dos técnicos da ESF do local. O enfermeiro chefe da Estratégia de Saúde da Família relatou que, ao passar pela praça e ver o grupo de jovens reunido com a paisagem do Rio Guaíba na frente, teve a súbita sensação de que não estava no lugar de sempre, complementando: "tive vontade de ter uma máquina fotográfica para registrar esse momento". Esta fala nos leva a pensar na importância do registro dessas experiências, são momentos em que se torna possível fazer a vivência decantar em uma experiência. Enfim, os dispositivos que até agora construímos são os caminhos pelos quais estamos pavimentando a estrada que nos propomos construir: extrair os melhores efeitos do encontro do tema da experiência em Walter Benjamin, com os aportes teórico-clínicos da psicanálise no que se refere à psicopatologia e clínica com adolescentes.